

PRÁTICAS INOVADORAS EM CONTEXTOS DE CLASSES MULTISSERIIDAS EM CENTROS URBANOS

André Hellvig da Silva ¹
Ângela Maria Andrade Marinho ²

RESUMO

As classes multisseriadas, tradicionalmente associadas ao meio rural, têm ganhado espaço em centros urbanos devido a dinâmicas como migrações, desigualdades sociais e educacionais e políticas de inclusão e diversidade. Esta pesquisa bibliográfica analisa práticas pedagógicas inovadoras voltadas para esses contextos, identificando estratégias que promovam a qualidade educacional. Foram revisados estudos publicados entre 2015 e 2025 em bases como SciELO, CAPES e ERIC, destacando três eixos centrais: adaptação curricular, colaboração entre alunos e uso de tecnologias digitais. Os resultados apontam que a flexibilização curricular, com ações pedagógicas transdisciplinares e aprendizagem por projetos, tem impacto educativo significativo no atendimento das diversidades que envolvem idade, aprendizagem e conhecimento acerca do contexto social. A aprendizagem colaborativa e cooperativa entre pares e grupos heterogêneos, sob mediação do professor surge como alternativa para potencializar a interação e o desenvolvimento histórico-cultural para além do cognitivo. Já as tecnologias digitais, quando integradas de forma crítica, oferecem recursos personalizados (como plataformas adaptativas) e conectam os alunos a contextos globais, superando limitações de espaço físico. Os desafios incluem a formação docente para lidar com a multisseriação e a carência de materiais didáticos específicos. Conclui-se que práticas inovadoras nessas classes exigem políticas públicas articuladas, investimento em formação continuada e valorização da autonomia escolar. A pesquisa evidencia que, longe de ser um obstáculo, a multisseriação em centros urbanos pode se tornar um laboratório de inovação educacional quando associada a metodologias ativas e gestão participativa, a partir de uma inovação curricular que trabalhe tópicos contemporâneos como a sustentabilidade considerando o território educativo como um laboratório vivo de aprendizagens.

Palavras-chave: Educação multisseriada, Inovação pedagógica, Urbanização educacional.

INTRODUÇÃO

A classe multisseriada, modelo educacional historicamente associado à zona rural, tem sido ressignificada em um cenário contemporâneo e desafiador: os centros urbanos. Esta reorganização não representa meramente uma adaptação logística, mas configura uma proposta pedagógica intencional que questiona a estrutura seriada hegemônica. Como observa Arroyo (2013, p. 47), "os tempos de aprender não são iguais para todos", o que convida a uma reorganização dos espaços-tempos escolares. Estudos recentes,

¹ Doutorando em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, andre.hellvig@iffarroupilha.edu.br;

² Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, angelamarinho2013@gmail.com ;



como o de Viscaino (2021), demonstram que essa ressignificação tem se materializado em experiências concretas em redes municipais, evidenciando a busca por uma educação mais sintonizada com a heterogeneidade dos estudantes. Este artigo investiga as práticas pedagógicas inovadoras emergentes em contextos de multisseriação urbana, analisando seus fundamentos teóricos, estratégias metodológicas e os desafios de implementação, com base em evidências documentadas e pesquisas acadêmicas consolidadas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, baseada na revisão sistemática de literatura publicada entre 2015 e 2025 em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, CAPES, ERIC e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos, teses, dissertações e relatórios institucionais que abordam práticas pedagógicas inovadoras em classes multisseriadas em contextos urbanos. A análise centrou-se na identificação de estratégias pedagógicas, desafios de implementação e impactos na qualidade educacional. Os dados foram organizados em categorias temáticas, como flexibilização curricular, colaboração entre pares, uso de tecnologias e formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço legal que possibilita a organização multiseriada encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996), que em seu Art. 23 prevê a possibilidade de organização da educação básica "em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios". Esta flexibilidade na organização escolar abre espaço legal para experiências pedagógicas inovadoras que transcendem o modelo seriado tradicional.

No plano teórico, a multisseriação dialoga profundamente com pressupostos do socioconstrutivismo, particularmente com o conceito de zona de desenvolvimento proximal formulado por Vigotsky (2007), que enfatiza a importância das interações sociais entre pares em diferentes estágios de desenvolvimento para a construção do conhecimento. Nesta perspectiva, a heterogeneidade etária e cognitiva, longe de ser um



obstáculo, transforma-se em potência educativa. Como destaca Nóvoa (2019, p. 34), "a escola do futuro será aquela que souber transformar a diversidade em vantagem pedagógica", princípio que encontra na multisseriação urbana um campo fértil de aplicação.

A filosofia de Maturana (1998) sobre cooperação e colaboração fornece bases fundamentais para compreender as dinâmicas relacionais em classes multisseriadas. Para o autor, a cooperação (co-operação) constitui-se como fenômeno central na história evolutiva humana, onde "viver é co-operar" (MATURANA, 1998, p. 45). Já a colaboração representa o trabalho conjunto na construção do conhecimento, onde participantes diferentes contribuem com seus saberes específicos. Esta distinção é crucial para compreender como agrupamentos heterogêneos podem potencializar processos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estratégias Pedagógicas para a Gestão da Diversidade

A efetividade do trabalho em classes multisseriadas está intrinsecamente vinculada à adoção de metodologias ativas que substituam o ensino expositivo tradicional. A pedagogia de projetos constitui-se como eixo central nesta reorganização didática. Como afirma Hernández (1998, p. 87), "os projetos de trabalho permitem criar contextos de aprendizagem onde a diversidade se transforma em ponto de partida para o enriquecimento do grupo". Através de temas geradores relevantes para a comunidade, estudantes de diferentes níveis engajam-se em investigações coletivas, desenvolvendo competências compatíveis com seus respectivos estágios de desenvolvimento.

Complementarmente, os agrupamentos flexíveis emergem como estratégia fundamental para o planejamento docente. Pesquisas desenvolvidas por Samia (2019) em contextos urbanos demonstram que "a flexibilização dos agrupamentos por nível de conceituação, em contraposição à rigidez da seriação por idade, potencializa a personalização do ensino e reduz os índices de fracasso escolar" (SAMIA, 2019, p. 112). A pesquisa de Viscaino (2021) corrobora essa prática, detalhando que na experiência curitibana "os alunos eram agrupados de acordo com suas hipóteses de escrita e nível de leitura, o que permitiu avanços significativos no processo de alfabetização" (VISCAINO, 2021, p. 92).



O Papel do Professor e os Desafios da Formação Docente

A atuação docente em contextos multisseriados sofre significativa transformação, exigindo do profissional novas competências e saberes. O professor deixa de ser exclusivamente transmissor de conhecimento para assumir o papel de gestor do ambiente de aprendizagem. Como pondera Sacristán (2000, p. 178), "o professor transforma-se em arquiteto de cenários de aprendizagem, configurando contextos educativos ricos e diversificados que respondam às necessidades heterogêneas dos estudantes".

Esta reconfiguração do ofício docente evidencia a necessidade de formação específica para atuação em contextos de diversidade. Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes se constroem na prática e na reflexão sobre a prática, particularmente em situações pedagógicas complexas como as das classes multisseriadas. A formação continuada precisa, portanto, "capacitar o professor para o diagnóstico preciso das necessidades de aprendizagem e para o planejamento de itinerários formativos personalizados" (TARDIF, 2014, p. 223).

Tecnologias Educacionais e Personalização do Ensino

A integração das tecnologias digitais em classes multisseriadas urbanas assume caráter estratégico para a personalização do ensino. Plataformas adaptativas de aprendizagem, como evidenciado em estudo realizado pelo CIEB em 2022, permitem "a criação de trilhas personalizadas de aprendizagem que se ajustam automaticamente ao nível de conhecimento de cada estudante" (CIEB, 2022, p. 28), facilitando a gestão da diversidade pelo professor.

No campo específico do aprendizado de línguas, estudo sobre a plataforma Duolingo (2023) constatou que "as pontuações de proficiência dos aprendizes do Duolingo foram comparáveis aos resultados de proficiência de estudantes universitários ao final do quarto semestre em programas de idiomas [...] mas com os aprendizes do Duolingo gastando apenas metade do tempo de quatro semestres de aulas universitárias" (JIANG et al., 2023, p. 1).

Além das plataformas adaptativas, as ferramentas de produção digital possibilitam que estudantes demonstrem suas aprendizagens através de múltiplas linguagens. Como assinala Kenski (2012, p. 94), "as tecnologias digitais, quando adequadamente integradas ao projeto pedagógico, potencializam a autonomia dos estudantes e ampliam as possibilidades de expressão e colaboração". Nesta perspectiva, a abordagem de Reggio



Emília, documentada pelo Porvir (2023), organiza-se precisamente na valorização de múltiplas linguagens, onde "as crianças são agrupadas por faixas etárias mistas, possibilitando que os mais velhos ajudem os mais novos e que todos aprendam juntos".

Avaliação em Contextos de Diversidade

Em ambientes educativos multisseriados, os modelos tradicionais de avaliação baseados em padronização mostram-se particularmente inadequados. A avaliação assume, necessariamente, caráter formativo e regulatório. Como propõe Hadji (2001, p. 143), "a avaliação formativa constitui-se como ferramenta de regulação dos processos de ensino e aprendizagem, fornecendo ao professor informações precisas para intervir pedagogicamente junto a cada estudante".

Nesta perspectiva, instrumentos como portfólios, registros anedóticos e rubricas adaptativas tornam-se mais adequados que provas padronizadas. Como demonstram pesquisas desenvolvidas por Fernandes (2009), "a avaliação para as aprendizagens, em contraposição à avaliação das aprendizagens, potencializa o progresso individual dos estudantes ao fornecer feedback contínuo e personalizado" (FERNANDES, 2009, p. 76). Na EMEF Campos Salles, a avaliação está intrinsicamente ligada ao processo de aprendizagem por meio dos "roteiros de estudo", que "são compostos por uma sequência de atividades e, ao final de cada uma, o aluno precisa comprovar que aprendeu o conteúdo para dar continuidade" (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2023).

Estudo de Caso: A Experiência da EMEF Presidente Campos Salles

A experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles, localizada em Heliópolis, São Paulo, oferece um exemplo concreto de multisseriação urbana bem-sucedida. Desenvolvendo um modelo pedagógico baseado em ciclos de formação e agrupamentos não seriados, a escola organiza seu trabalho a partir de princípios de corresponsabilidade e autonomia. Documentos institucionais da unidade escolar registram que "a organização em ciclos e agrupamentos heterogêneos possibilita o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e fortalece a construção de vínculos solidários entre estudantes e professores" (EMEF CAMPOS SALLES, 2021, p. 15). A escola opera por meio de salas-ambiente temáticas, onde os estudantes, organizados em grupos heterogêneos, circulam de acordo com seus roteiros de estudo individuais, em um modelo que "já dura 20 anos" (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2023). Essa estrutura



rompe radicalmente com a lógica tradicional, pois "não tem séries, nem turmas, nem horários rígidos" (IMAGINABLE FUTURES, 2023).

Estudos acadêmicos que analisam esta experiência apontam que "a persistência do projeto pedagógico da Campos Salles ao longo de décadas demonstra a viabilidade de modelos não seriados no contexto do sistema público de ensino, ainda que enfrentem resistências da cultura escolar hegemônica" (ALVES, 2020, p. 158). Sua influência e replicabilidade são atestadas pelo fato de servir de inspiração para projetos inovadores em outras localidades, como no município de Água Boa, no Mato Grosso (ÁGUA BOA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas inovadoras em contextos de classes multisseriadas urbanas representam não apenas uma alternativa organizacional, mas uma reconceitualização da educação escolar fundada no princípio da diversidade como valor educativo. As experiências analisadas, tanto da EMEF Campos Salles quanto de outros contextos documentados pela pesquisa acadêmica, demonstram a viabilidade de modelos educativos que personalizam as trajetórias de aprendizagem sem renunciar à construção coletiva do conhecimento. A convivência entre diferenças, longe de ser um obstáculo, mostra-se como elemento enriquecedor do processo educativo, preparando os estudantes para o exercício da cidadania em sociedades democráticas e plurais.

Os desafios para a consolidação destas experiências permanecem significativos, incluindo a necessidade de formação docente específica, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e a superação de culturas avaliativas homogeneizantes. No entanto, como demonstram as pesquisas citadas, estes obstáculos não são intransponíveis. O crescente interesse acadêmico pelo tema e a multiplicação de experiências bem-sucedidas em diferentes contextos urbanos sinalizam um promissor campo de inovação pedagógica que merece maior investimento em pesquisa e desenvolvimento.

A revitalização das classes multisseriadas em contextos urbanos convida a uma reflexão profunda sobre os fins da educação em sociedades democráticas e pluralistas. Como conclui Arroyo (2013, p. 289), "reinventar a escola é reconhecer que os tempos de infância e juventude são plurais e que a educação deve ser capaz de acolher e potencializar esta pluralidade". As experiências aqui analisadas sugerem caminhos promissores para



esta reinvenção necessária, apontando para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e sintonizada com as complexidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F. **Inovação e resistência: um estudo sobre a EMEF Campos Salles**. 2020. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Plataformas adaptativas na educação pública: potencialidades e desafios**. São Paulo: CIEB, 2022.

EMEF PRESIDENTE CAMPOS SALLES. **Projeto Político-Pedagógico 2021-2024**. São Paulo: SME, 2021.

FERNANDES, D. **Para uma teoria da avaliação formativa**. Revista Portuguesa de Educação, v. 22, n. 2, p. 21-50, 2009.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **EMEF Campos Salles: pedagogia e tecnologia juntas na transformação**. 2023. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/emef-campos-salles-pedagogia-e-tecnologia-juntas-na-transformacao/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMAGINABLE FUTURES. **Derrubando paredes físicas e simbólicas dá novo significado à educação**. 2023. Disponível em: <https://imaginablefutures.com/pt-br/learnings/tearing-down-physical-and-symbolic-walls-gives-new-meaning-to-education/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

JIANG, X. et al. **Finishing A2 on Duolingo comparable to four university semesters in reading and listening**. Pittsburgh: Duolingo Research Report DRR-20-04, 2023. Disponível em: <https://www.duolingo.com/efficacy/studies>. Acesso em: 24 jun. 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.



NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** Curitiba: CRV, 2019.

PREFEITURA DE ÁGUA BOA. **Projeto de ensino inovador tem bom exemplo em escola paulista.** 2023. Disponível em: <https://www.aguaboa.mt.gov.br/educacao/1326-projeto-de-ensino-inovador-tem-bom-exemplo-em-escola-paulista>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PORVIR. **Reggio Emilia e o encantamento como motor da educação infantil.** 2023. Disponível em: <https://porvir.org/reggio-emilia-motor-educacao-infantil/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMIA, M. C. **Práticas pedagógicas em contextos de diversidade.** Educação e Pesquisa, v. 45, p. 1-17, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VISCAINO, V. M. **Classes multisseriadas nos anos iniciais do ensino fundamental: a realidade de uma escola municipal de Curitiba.** 2021. 150 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/81144/R%20-%20E%20-%20VALQUIRIA%20MADUREIRA%20VISCAINO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

